QUINHENTISMO  
Início: A Carta de Caminha

Contexto histórico:  
Os portugueses chegam ao Brasil  
A chegada dos primeiros jesuítas ao Brasil  
Literatura documental, histórica, de caráter informativo.  
A Carta de Caminha é o primeiro documento literário brasileiro. Carta descritiva com espírito ufanista e nativista. Foi parodiada de forma satírica por Oswald de Andrade, poeta modernista.  
O Quinhentismo serviu de inspiração literária para alguns poetas e escritores do Romantismo e do Modernismo.   
No Romantismo: Gonçalves Dias, José de Alencar.  
No Modernismo: Oswald de Andrade.  
Destacaram-se:  
- Pero Vaz de Caminha - A Carta de Caminha  
- Pe. José de Anchieta - escreveu textos religiosos, um teatro religioso. Tinha devoção ao culto mariano. Recebeu influência da tradição medieval. Obs.: Não recebeu influência da poesia lírica de Camões (soneto).  
- Pe. Manuel da Nóbrega

BARROCO  
Início: Prosopopeia - poema épico de Bento Teixeira

Contexto histórico:   
As invasões holandesas no Brasil  
Os bandeirantes  
Frequência das antíteses e paradoxos, fugacidade do tempo e incerteza da vida.  
Características: rebuscamento, virtuosismo, ornamentação exagerada, jogo sutil de palavras e ideias, ousadia de metáforas e associações.  
Cultismo ou Gongorismo: abuso de metáforas, hipérboles e antíteses. Obsessão pela linguagem culta, jogo de palavras.  
Conceptismo (Quevedo): jogo de ideias, pesquisa e essência íntima.  
Destacaram-se:  
- Gregório de Matos - apelidado de "A Boca do Inferno". Oscilou entre o sagrado e o profano. Poeta lírico, satírico, reflexivo, filosófico, sacro, encomiástico, obsceno. Não foi poeta épico.  
- Bento Teixeira  
- Pe. Antonio Vieira - Expoente máximo da Literatura Brasileira e da Literatura Portuguesa, pois durante sua estada em Portugal aderiu a temas nacionais portugueses e durante a sua permanência no Brasil, aderiu a temas nacionais brasileiros. Era prosador e não poeta, e conceptista, pois atacou o cultismo. Escreveu sermões, entre eles o Sermão da Sexagésima.

ARCADISMO  
Início: Publicação de Obras Poéticas, de Cláudio Manuel da Costa, obra inicial do Arcadismo brasileiro.

Contexto histórico:

A Inconfidência Mineira  
A Revolução Farroupilha  
A vinda da Família Real para o Brasil  
Pastoralismo, bucolismo. Ideal de vida simples, junto à natureza (locus amoenus).  
Fugere urbem ("evitar a cidade", "fugir da civilização"). busca do equilíbrio e da naturalidade, no contato com a natureza.  
Carpe diem ("aproveite o dia"). Consciência da fugacidade do tempo.  
Simplicidade, clareza e equilíbrio. Emprego moderado de figuras de linguagem.  
Natureza racional (é vista como um cenário, como uma fotografia, como um pano de fundo.  
Pseudônimos.   
Fingimento / Artificialismo  
Destacaram-se:  
- Tomás Antonio Gonzaga - poeta maior do Arcadismo brasileiro com suas liras Marília de Dirceu. Pseudônimo como poeta lírico: Dirceu; pseudônimo como poeta satírico: Critilo (Cartas Chilenas). Autores épicos do Arcadismo brasileiro:   
- Cláudio Manuel da Costa - Poeta lírico e épico. Seu pseudônimo é Glaudeste Satúrnio. Seus sonetos são de imitação Camoniana. Obra: Vila Rica.  
- Basílio da Gama - Obra: O Uraguai.   
- Santa Rita Durão - Obra: Caramuru. Obs.: O índio antes de José de Alencar aparece nos poemas épicos O Uraguai e Caramuru. Portanto, o Arcadismo preparou o Romantismo.

ERA NACIONAL ROMANTISMO  
Início: publicação de Suspiros Poéticos, de Gonçalves de Magalhães

Contexto histórico:

A Imprensa no Brasil  
A crise do 2º Reinado  
A abolição da escravidão  
Predomínio da emoção, do sentimento (subjetivismo); evasão ou escapismo (fuga à realidade). Nacionalismo, religiosidade, ilogismo, idealização da mulher, amor platônico. Liberdade de criação e despreocupação com a forma; predomínio da metáfora.  
1ª geração romântica: 1840/50 - indianista ou nacionalista. A temática era o índio, a pátria.  
Destacou-se:  
- Gonçalves Dias - Obras: Canção do Exílio e I Juca Pirama.

2ª geração romântica: 1850/60 - byroniana, mal-do-século, individualista ou ultra-romântica. A temática era a morte.   
Destacou-se:   
Álvares de Azevedo - poeta da dúvida, tinha obsessão pela morte. Recebeu influência de Byron e Shakespeare. Oscila entre a realidade e a fantasia. Obra: Livro de contos Noite na taverna.

3ª geração romântica: 1860/70 - condoreira, social ou hugoana. A temática é a abolição e a república.   
Destacaram-se:   
Poesia:  
- Castro Alves - poeta representante da burguesia liberal. Obras: Espumas Flutuantes, O Navio Negreiro, Vozes d'África.  
Prosa:  
- José de Alencar (representante maior) - defensor do "falar brasileiro" / dá forma ao herói / amalgamando a sua vida à natureza.  
- Joaquim Manuel de Macedo - Obra: A Moreninha.  
- Bernardo Guimarães - Obra: A escrava Isaura.  
- Manuel Antônio de Almeida - Obra: Memórias de um sargento de milícias.

Modalidades do Romantismo: Romance de folhetim - Teixeira e Sousa, O filho do pescador.  
Romance urbano - Joaquim Manuel de Macedo, A Moreninha.  
Romance regionalista: Bernardo Guimarães, O ermitão de Muquém.  
Romance indianista e histórico - José de Alencar, O Guarani.

Obs.: O Romantismo está para o Modernismo.

REALISMO / NATURALISMO  
REALISMO

Início: Memórias Póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis, publicado em 1881.

NATURALISMO

Início: O Mulato, de Aluísio Azevedo

Contexto histórico:

A Proclamação da República  
A Primeira República  
REALISMO  
Literatura de combate social, crítica à burguesia, ao adultério e ao clero.  
Análise psicológica dos personagens.  
Objetividade, temas contemporâneos.  
Destacou-se:  
Machado de Assis - trilogia: Memórias Póstumas de Brás Cubas (narrado em 1ª pessoa); Quincas Borba ("ao vencedor as batatas"); Dom Casmurro (narrado em 1ª pessoa - enigma de traição)  
NATURALISMO  
Desdobramento do Realismo.  
Escritores naturalistas retratam pessoas marginalizadas pela sociedade.  
O Naturalismo é fruto da experiência.  
Análise biológica e patológica das personagens.  
Determinismo acentuado.  
As personagens são compradas aos animais (zoomorfismo).

Destacaram-se:  
- Aluísio Azevedo - Obras: O Mulato; O Cortiço (romance social, personagem principal do romance é o próprio cortiço).  
- Raul Pompeia - Obra: O Ateneu.

PARNASIANISMO  
Início: Fanfarras, de Teófilo Dias

Contexto histórico:

Contemporâneo do Realismo - Naturalismo  
Estilo especificamente poético, desenvolveu-se junto com o Realismo - Naturalismo.  
A maior preocupação dos poetas parnasianos é com o fazer poético.  
Arte pela arte.  
Poesia descritiva sem conteúdo; vocabulário nobre; objetividade.  
Os poetas parnasianos são considerados "os mestres do passado". Por suas manias de precisão foram criticados severamente pelos poetas do 1º Tempo Modernista.  
Destacou-se:  
Olavo Bilac (poeta representante) - Profissão de Fé.

SIMBOLISMO  
Início: Missal e Broquéis, de Cruz e Souza

Contexto histórico:

Fundação da Academia Brasileira de Letras  
Origem: a poesia de Baudelaire.  
Características: desmistificação da poesia, sinestesia, musicalidade, preferência pela cor branca, sensualismo, dor e revolta.  
Destacou-se:  
Cruz e Souza (poeta representante) - Obra: Missal e Broquéis.

PRÉ-MODERNISMO  
Início: Os Sertões, Euclides da Cunha; Canaã, Graça Aranha

Contexto histórico:

Guerra do Contestado  
A Revolta dos 18 do Forte de Copacabana  
A revolta da Vacina  
Convivem juntas duas tendências:  
1. Conservadora: sobrevivência da mentalidade positivista, agnóstica e liberal.

Destacou-se:  
Euclides da Cunha - Obra: Os Sertões (miséria e subdesenvolvimento nordestino).

2. Renovadora: incorporação de aspectos da realidade brasileira.

Destacaram-se:  
- Lima Barreto, Triste Fim de Policarpo Quaresma (a vida urbana e as transformações de início de século).  
- Monteiro Lobato - livro de contos Urupês (a miséria do caboclo, a decadência da cultura cafeeira). Obs.: Foi Monteiro Lobato quem criticou a exposição da pintora Anita Malfatti, chamando-a de "Paranóia ou Mistificação".  
- Graça Aranha, Canaã (imigração além do Espírito Santo).

Poeta representante: Augusto dos Anjos - Obra: Eu e outras poesias.

MODERNISMO   
PRIMEIRA FASE  
Início: Semana de Arte Moderna

Contexto histórico:

Fundação do Partido Comunista Brasileiro  
A Revolução de 1930  
Poesia nacionalista.  
Espírito irreverente, polêmico e destruidor, movimento contra.  
Anarquismo, luta contra o tradicionalismo; paródia, humor.  
Liberdade de estética. Verso livre sem uso da métrica. Linguagem coloquial.  
Destacaram-se:   
- Mário de Andrade - Obra: Pauliceia desvairada (Prefácio Interessantíssimo)  
- Oswald de Andrade - Obra: Manifesto antropofágico / Pau-Brasil  
- Manuel Bandeira - Obra: Libertinagem

MODERNISMO  
SEGUNDA FASE  
Contexto histórico:

A Era Vargas  
Lampião e o cangaço no sertão  
Destaca-se a prosa regionalista nordestina (prosa neo-realista e neo-naturalista).  
Representantes:  
- Graciliano Ramos - representante maior, criador do romance psicológico nordestino - Obras: Vidas Secas; São Bernardo.  
- Jorge Amado - Obras: Mar Morto; Capitães da Areia.  
- José Lins do Rego - Obras: Menino de Engenho; Fogo Morto.  
- Rachel de Queiroz - Obra: O Quinze.  
- José Américo de Almeida - Obra: A Bagaceira

Poesia 30/45 - ruma para o universal.  
Carlos Drummond de Andrade faz poesia de tensão ideológica.

Fase de Drummond:   
- Eu maior que o mundo - poema, humor, piada.  
- Eu menor que o mundo - poesia de ação.  
- Eu igual ao mundo - poesia metafísica.

Poetas espiritualistas:  
- Cecília Meireles - herdeira do Simbolismo.  
- Jorge de Lima - Invenção de Orpheu.  
- Vinícius de Moraes - Soneto da Fidelidade.

MODERNISMO  
TERCEIRA FASE  
Contexto histórico:

A Redemocratização do Brasil  
A ditadura militar no Brasil  
Continua predominando a prosa.  
Representantes:  
- Guimarães Rosa - Neologismo - Obra: Sagarana.  
- Clarice Lispector - Introspectiva - Obra: Laços de Família, onde a autora procura retratar o cotidiano monótono e sufocante da família burguesa brasileira.  
Obs.: Os escritores acima procuram universalizar o romance nacional. São considerados pela crítica literária, escritores instrumentalistas.

Poesia concreta:  
- João Cabral de Melo Neto - poeta de poucas palavras. Obra de maior relevância literária: Morte e Vida Severina. Tem intertextualidade com o teatro Vicentino.